

## Previsões Agrícolas

31 de janeiro 2016

---

### Produção de azeitona oleificada próxima de máximos históricos

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para uma produção de azeitona para azeite de 765 mil toneladas, o terceiro maior registo dos últimos 75 anos. Para este resultado contribuíram decisivamente os novos olivais intensivos, instalados principalmente no sul do país que, em virtude de serem regados, puderam superar a falta de precipitação registada ao longo do ciclo cultural. As sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram sem incidentes e estão praticamente concluídas, encontrando-se apenas por semear algumas áreas destinadas à cevada. As superfícies semeadas são semelhantes às da campanha anterior, com exceção do trigo duro (-10%). Os povoamentos estão homogéneos, encontram-se na fase final de afilamento. As atuais perspetivas são animadoras prevendo-se produtividades superiores às da campanha passada.

---

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente e muito chuvoso. Com efeito, a temperatura média registada (10,8°C) foi a mais alta dos últimos 50 anos, quase 2°C acima da normal (1971-2000). Paralelamente, registaram-se valores de precipitação acima da média em praticamente todo o território continental, com particular destaque para as regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, onde choveu mais do dobro do normal ao longo do mês.

Estas condições climatéricas não tiveram impactos significativos no decorrer dos trabalhos agrícolas da época, tendo a precipitação obrigado à interrupção pontual da apanha da azeitona e das podas, principalmente na região Norte, e ao adiamento para fevereiro da sementeira de algumas áreas de cevada. Verificou-se ainda uma recuperação das reservas hídricas que, contudo, continuam aquém do normal na maioria das bacias hidrográficas. Quanto aos efeitos que as temperaturas elevadas estão a ter nas culturas, verifica-se, em termos gerais, uma antecipação dos ciclos culturais, com desenvolvimentos intensos nas culturas herbáceas e inchamento precoce dos gomos em algumas fruteiras e vinhas. A ausência de horas de frio começa a preocupar os fruticultores, já que este é um fator que assume grande importância na diferenciação floral e no vingamento dos frutos.

## CLIMATOLOGIA EM JANEIRO 2016

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
<b>A norte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>9,3</b>	9,8	7,9	10,3	<b>272,2</b>	170,3	72,8	29,1
Desvio da normal	<b>1,5</b>	2,2	0,4	2,0	<b>155,8</b>	130,9	36,2	-11,3
<b>A sul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>11,8</b>	12,5	10,6	12,2	<b>91,5</b>	54,7	21,4	15,4
Desvio da normal	<b>1,6</b>	2,3	0,7	1,9	<b>17,5</b>	33,0	-5,4	-10,1

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo (em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas) no final de janeiro estava acima dos valores normais para a época, sendo superior a 50% em quase todo o território do Continente (excetuando-se o Baixo Alentejo e Algarve onde os valores estão abaixo dos valores normais).

### Prados e pastagens com grande disponibilidade de matéria verde

Os prados, pastagens e culturas forrageiras beneficiaram da conjugação de elevadas temperaturas, ausências de geadas e altos teores de humidade do solo, apresentando bom desenvolvimento vegetativo e disponibilidade significativa de massa verde. Na maioria das explorações, as necessidades forrageiras das diferentes espécies pecuárias têm sido totalmente satisfeitas pelo pastoreio, sendo que apenas nos casos em que o encharcamento do solo impediu o acesso dos animais aos pastos ou nos regimes intensivos houve necessidade de aportes de silagens e alimentos concentrados.

### Campanha dos cereais de outono/inverno decorre normalmente

A precipitação de janeiro adiou a conclusão das sementeiras dos cereais praganosos, estando ainda por semear algumas das áreas destinadas à cevada. A superfície ocupada por estas culturas deverá ser semelhante à do ano anterior, assinalando-se apenas uma diminuição de 10% na área semeada de trigo duro.

### Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2016 ** (Média 2011/15*=100)	2016 ** (2015*=100)
	2011	2012	2013	2014	2015 *	2016 **		
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	40	51	45	46	34	34	79	100
Trigo duro	3	4	1	2	3	3	115	90
Triticale	20	21	30	30	23	23	90	100
Centeio	20	20	21	20	19	19	95	100
Cevada	17	18	17	17	21	21	114	100

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

## Produtividade da aveia aumenta 25% face a 2015

As temperaturas amenas deste inverno permitiram boas germinações das searas de cereais de outono/inverno, que apresentam povoamentos homogéneos e bom desenvolvimento vegetativo, encontrando-se a maioria na fase final do afilhamento. De referir que as condições climáticas promoveram o aparecimento de infestantes nas searas onde não se realizaram mondas de pré-emergência (ou onde foram incorretamente executadas), sendo que, nestes casos, a competição inicial com a cultura pode comprometer o seu potencial produtivo. Ainda assim, prevê-se um aumento no rendimento unitário destas culturas face a 2015, que deverá rondar os 25% na aveia.

### Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2016 ** (Média 2011/15*=100)	2016 ** (2015*=100)
	2011	2012	2013	2014	2015 *	2016 **		
<b>CEREAIS</b>								
Aveia	922	742	1 245	1 334	1 268	1 585	144	125

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

## Produção histórica de azeitona para azeite

Com o aproximar do final da apanha da azeitona para azeite, as perspetivas de aumento da produção têm-se vindo a concretizar, prevendo-se um significativo incremento face à campanha anterior (+75%) que, recorde-se, foi pouco produtiva.

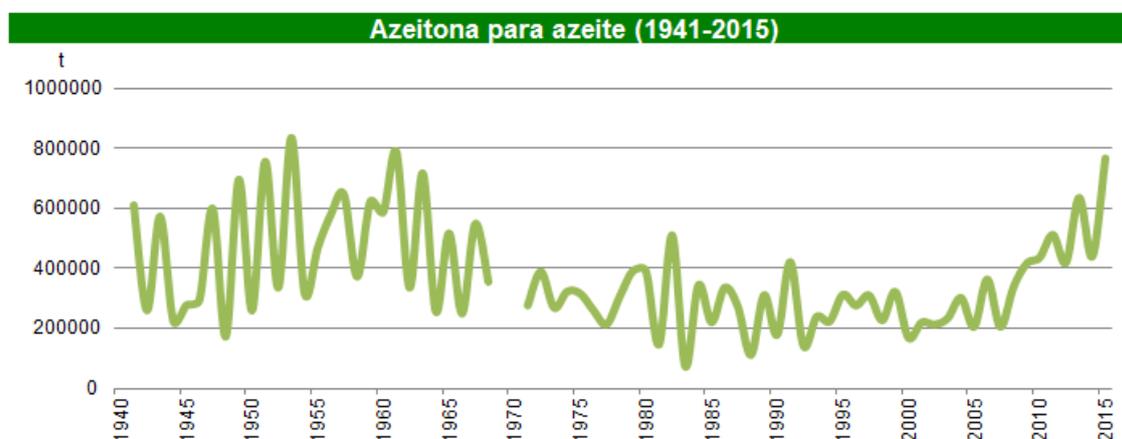
### Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2015* (Média 2010/14=100)	2015* (2014=100)
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *		
<b>FRUTOS</b>								
Azeitona para azeite	435	511	418	634	438	765	157	175

\*Dados previsionais

De referir, no entanto, que este aumento não foi regionalmente uniforme, dependendo essencialmente da importância dos olivais intensivos na estrutura olivícola da região. Se, por um lado, as condições de escassez de chuva prejudicaram a produção nos olivais tradicionais de sequeiro (com grande peso no interior Norte e Centro), por outro, permitiram que a pressão das doenças criptogâmicas fosse relativamente reduzida e que os olivais regados pudessem alcançar todo o seu potencial produtivo, prevendo-se a melhor campanha das últimas cinco décadas.

Efetivamente, a sustentada reestruturação do sistema produtivo, nomeadamente no Alentejo (região que nos últimos 10 anos aumentou a área de olival em mais de 13 mil hectares), com a instalação de olivais intensivos (plantados com variedades muito produtivas e equipados com sistemas de rega), e a gestão agronomicamente mais correta dos olivais (podas menos severas, tratamentos fitossanitários adequados e apanha da azeitona menos penalizadora dos anos posteriores), permitiram alavancar a produção oleícola nacional para valores que rivalizam com os alcançados em meados do século passado.



De notar ainda que, regra geral, as azeitonas chegaram aos lagares em boas condições sanitárias, o que tem permitido a produção de azeites com baixa acidez e boas características organoléticas. As fundas (rendimento da azeitona em azeite) são superiores às do ano anterior.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de janeiro de 2016.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpqid=ine\\_publicacoes](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpqid=ine_publicacoes))